

**Resistência de acessos de tomate portadores do locus *ty-3* à *Tomato rugose mosaic virus*- ToRMV.** Souza, CA<sup>1</sup>; Bezerra, MB<sup>1</sup>; Batista-Matos, J<sup>1</sup>; Oya, B<sup>1</sup>; Porto, CM<sup>1</sup>; Calaça, MM<sup>1</sup>; Ribeiro, SG<sup>2</sup>; Boiteux, LS<sup>3</sup>; Resende, RO<sup>1</sup>; Pereira-Carvalho, RC<sup>1</sup>.  
<sup>1</sup>Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília; <sup>2</sup>Embrapa Cenargen, Asa Norte, Distrito Federal; <sup>3</sup>Embrapa Hortaliças, BR-060, Distrito Federal.  
E-mail: caroline.as@aluno.unb.br. *Resistance of tomato accessions holders ty-3 locus of Tomato rugose mosaic virus-ToRMV*

As espécies classificadas no gênero *Begomovirus* (família *Geminiviridae*) destacam-se como as principais responsáveis por perdas na produção de tomateiro (*Solanum lycopersicum*) no Brasil e no mundo. As espécies de *Begomovirus* descritas no Brasil apresentam genoma bipartido (componente A e B) sendo transmitidas por *Bemisia tabaci*. A melhor opção de controle das “begomoviroses” tem sido o uso de cultivares resistentes. Três acessos de *Solanum peruvianum* (‘CNPH 1194’, ‘CNPH1452’ e ‘CNPH1471’), contendo loci análogos ao *Ty-3*, foram avaliados para resposta à infecção por uma espécie de begomovírus bipartido (*Tomato rugose mosaic virus*-ToRMV). Oito plantas de cada acesso foram inoculadas por bombardeamento com um clone infeccioso de ToRMV. Os controles usados foram: a cultivar de tomate suscetível ‘Viradoro’ e a resistente ‘Tx-468-RG’. Os sintomas foram avaliados semanalmente após as inoculações e aos 28 e 60 dias após as inoculações a realizou-se PCR. Os acessos apresentaram ausência de sintomas e em apenas algumas amostras foi possível detectar o vírus através da PCR. Com isso, pode-se concluir que o gene *Ty-3* desenvolve um importante papel conferindo resistência considerável à *Solanum peruvianum* frente à ToRMV. Apoio financeiro: CAPES.

**Palavras-chaves:** *Ty-3*, resistência, *Begomovirus*